

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO: PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

COUNSELING PSYCHOLOGY: A VIEW OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE BRAZILIAN POSTGRADUATION

Fabio Scorsolini-Comin¹, Manoel Antônio dos Santos²

RESUMO

O estudo teve por objetivo delinear o panorama atual da produção científica sobre aconselhamento psicológico, a partir da análise das teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação no contexto brasileiro. As buscas foram realizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP e no Banco de Teses da CAPES. Foram recuperadas 13 dissertações e cinco teses defendidas entre 1989 e 2012. Predominam estudos de mestrado nas abordagens fenomenológico-existencial e centrada na pessoa, com relatos de experiências profissionais desenvolvidas especialmente em serviços de atendimento de instituições públicas de ensino superior. Observam-se poucas menções ao trabalho em instituições extramuros. Recomenda-se maior diversificação das pesquisas, referenciais teóricos e intervenções na área, de modo a fortalecer a aplicação de seus pressupostos teóricos e técnicos em diferentes contextos e populações.

Palavras-chave: aconselhamento psicológico, orientação, psicologia clínica.

ABSTRACT

The study aims to outline the current view of the scientific production on counseling psychology from the analysis of theses and dissertations defended in the postgraduation program within the Brazilian context. The searches were carried out in the Digital Library of Theses and Dissertations at USP along with CAPES theses database. Thirteen dissertations were recovered and five theses were defended between 1989 and 2012. Master studies prevail in the existential-phenomenological approaches as well as person-centered with professional experience testimonials developed mainly in the services of higher public teaching institutions. It is recommended a greater researching variety, theoretical references also area interventions, thus strengthening the application of theoretical and technical assumptions in different contexts and populations.

Key words: counseling psychology, orientation, clinical psychology.

INTRODUÇÃO

O campo do aconselhamento psicológico emergiu na década de 1950 sob forte influência da prática da orientação, que despontava nos Estados Unidos e em países da Europa. No Brasil, a prática do aconselhamento psicológico foi uma das primeiras áreas a serem incorporadas ao ensino de Psicologia quando a profissão foi regulamentada, em 1962. Aos poucos, passou a ser reconhecida como uma prática do psicólogo¹⁻². Também conhecida

como aconselhamento terapêutico, pode ser definida como uma relação interpessoal que, a partir do diálogo e da presença genuína do aconselhador, auxilia a pessoa que busca ajuda mediante o fornecimento de informações, o estabelecimento de uma relação de proximidade e a escuta atenta aos momentos de sofrimento, dúvida e conflito³.

Desse modo, a história do aconselhamento psicológico no Brasil remonta à própria história do ensino de Psicologia no país. Essa área ocupou, desde a regulamentação da profissão e consequente

1 PhD in Psychology by University of São Paulo. Adjunct Professor at the Department of Psychology of Triângulo Mineiro Federal University.

2 Associate Professor in the Graduate Program in Psychology at Faculty of Philosophy, Sciences and Languages of Ribeirão Preto at University of São Paulo. Fellow of Brazilian Scientific and Technological Development Council (CNPq) Research Productivity. Corresponding author: scorsolini_usp@yahoo.com.br

Suggested citation: Scorsolini-Comin F, dos Santos MA. Counseling psychology: a view of the scientific production in the brazilian postgraduation. Journal of Human Growth and Development 2013; 23(3): 338-345
Manuscript submitted Mar 03 2013, accepted for publication Jul 20 2013.

abertura dos primeiros cursos de graduação, um importante espaço junto aos cursos de bacharelado em Psicologia, como os da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Com o passar do tempo, a marcada influência norte-americana e europeia abriu espaço para a emergência de estudos desenvolvidos no contexto brasileiro, junto aos institutos de pesquisa que propunham intervenções não apenas no campo clínico, como também em grupos e instituições.

Carl Rogers (1902-1987), eminente psicólogo norte-americano que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da Psicologia Humanista, é considerado um dos maiores expoentes do aconselhamento psicológico, com sua abordagem centrada na pessoa (ou no cliente) - ACP. Entre os princípios basilares da técnica preconizada pela abordagem figuram: o enfoque não-diretivo e baseado na atenção às atitudes do aconselhador, o estabelecimento de uma relação empática, aceitação/consideração positiva incondicional do outro, com foco fixado na ajuda. A ACP foi uma das principais referências na constituição do campo do aconselhamento psicológico no Brasil e, portanto, Rogers é um dos autores cruciais no delineamento de qualquer intervenção na área¹⁻⁴.

Devido à sua importância histórica, o campo do aconselhamento psicológico tem se desenvolvido na contemporaneidade a partir de experiências relatadas, sobretudo, na formação de novos psicólogos, em estágios curriculares, estágios básicos, projetos de extensão à comunidade⁵⁻⁷ e em atendimentos em plantão psicológico. Inspirado nos pressupostos do aconselhamento psicológico, o plantão oferece um acolhimento e um espaço de escuta no momento em que a pessoa busca ajuda, sendo que o profissional fica à disposição daquele que busca auxílio psicológico emergencial. A relação de ajuda pode se desenvolver ao longo de um ou mais encontros, a depender da necessidade de cada caso. O atendimento pode se desenvolver em hospitais, escolas e outras instituições, como creches e distrito policial⁸⁻⁹. No entanto, para que se tenha uma maior compreensão dos desafios e das potencialidades dessa área, é imperativo que a pesquisa científica seja fomentada, abrangendo os diferentes cenários dos quais o aconselhamento tem se aproximado, seja na área da saúde¹⁰, educação¹¹⁻¹² ou na perspectiva do desenvolvimento humano em geral¹³, tendo em vista as especificidades do diálogo interdisciplinar que caracteriza a atenção psicológica na era contemporânea. Reconhece-se que é no cenário da pós-graduação que muitos desses conhecimentos não apenas são produzidos, como transmitidos e difundidos à comunidade científica. Isso gera a necessidade de revisar a produção científica periodicamente.

A partir dessas considerações, este estudo teve por objetivo delinear o panorama atual da produção científica sobre a área do aconselhamento psicológico, a partir da análise das teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação no contexto brasileiro.

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de revisão, em que são identificados e selecionados trabalhos derivados de estudos conduzidos com rigor e método científico, e que foram sistematizados como teses e dissertações, aprovadas como pré-requisitos para a outorga dos títulos de doutorado e mestrado. Esses estudos qualificados são analisados criticamente para que, assim, se possa traçar um perfil dos estudos produzidos e aferir a qualidade da contribuição oferecida à área do conhecimento. Acredita-se que essa revisão pode contribuir para a discussão crítica dos achados de pesquisas oriundas do contexto nacional, bem como apontar lacunas e perspectivas para o desenvolvimento de estudos futuros. A revisão integrativa é considerada um instrumento da prática baseada em evidências (PBE), que possibilita a construção de um conhecimento sistematizado, fundamentado e uniforme, que pode sustentar uma prática clínica de qualidade¹⁴.

A questão norteadora adotada no presente estudo foi: qual é o conhecimento científico sobre o campo do aconselhamento psicológico produzido nos programas de pós-graduação no contexto brasileiro?

Bases de dados consultadas

Como o objetivo da revisão foi recuperar estudos desenvolvidos no contexto nacional, oriundos de diferentes áreas do conhecimento na pós-graduação, a busca foi realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP) e no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O primeiro acervo foi criado no ano de 2001 para disponibilizar o conhecimento produzido pelas dissertações de mestrado, teses de doutorado e de livre docência defendidas na Universidade de São Paulo, de modo a permitir que as comunidades brasileira e internacional tenham acesso irrestrito à versão digital completa desses materiais. A Biblioteca Digital está associada a uma iniciativa global reconhecida pela UNESCO, a *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLTD), o que lhe garante maior confiabilidade e abrangência. Também é associada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) do Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. O Banco de Teses da CAPES objetiva facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país e faz parte do Portal de Periódicos da CAPES/MEC. Considerando o exposto, a escolha dessas bases se justifica por permitirem retratar, de modo apropriado e sistemático, a produção científica relacionada ao sistema de pós-graduação no contexto brasileiro.

Crêterios de inclusão e exclusão dos trabalhos

Neste estudo de revisão foram selecionadas apenas disserta es de mestrado e teses de doutorado e de livre docência. O Banco de Teses e Disserta es da USP recupera essas modalidades e o Banco de Teses da CAPES apenas os dois primeiros tipos de produ o. Não foram considerados outros tipos de estudos usualmente resgatados em revisões de literatura, como artigos publicados em periódicos, livros, capítulos de livros, monografias de conclusão de curso e monografias de conclusão de especializa o. Foram incluídos estudos concernentes ao assunto abordado, sem restri o de idioma, área do conhecimento, programa de p s-gradua o, linha de pesquisa ou data de publica o. Foram descartados aqueles que não se relacionavam ou não se aproximavam do tema do aconselhamento psicológico, independentemente da área do conhecimento em que foram produzidos.

Procedimento

A etapa de levantamento das teses e disserta es ocorreu no mês de junho de 2013. Foi utilizado o descritor "aconselhamento psicológico" (em português e em inglês), que deveria estar presente no título e/ou no resumo do trabalho, bem como a combina o dos termos "aconselhamento" e "psicológico".

Em um primeiro momento, foi realizada uma leitura minuciosa dos resumos encontrados a partir desse unitermo, excluindo-se os trabalhos que não se enquadravam nos critérios de inclusão elencados. Após uma primeira sele o, a partir dos resumos, as disserta es e teses selecionadas foram recuperadas e lidas na íntegra. Posteriormente, em fun o da maior ou da menor proximidade com o tema, uma nova sele o foi realizada, restringindo-se a revisão apenas aos estudos diretamente relacionados ao aconselhamento psicológico, excluindo-se trabalhos que apenas mencionavam este campo ou alguma de suas técnicas. Foram incluídos tanto estudos que analisavam o aconselhamento psicológico quanto os que empregavam suas técnicas para o tratamento de alguma doença ou para algum tipo de interven o.

Desse modo, foram considerados para discussão apenas os estudos recuperados nessa  lti-

ma etapa da sele o. O *corpus* foi organizado em categorias segundo a similaridade de conteúdos, tipo de trabalho (disserta o ou tese) e subárea do conhecimento, o que facilitou a visualiza o das características, limites e potencialidades do conhecimento científico recuperado.

RESULTADOS

Foram localizados 162 estudos no Banco de Teses da CAPES e oito na Biblioteca Digital de Teses da USP, a partir dos termos "aconselhamento psicológico", e da combina o dos termos "aconselhamento" e "psicológico". A partir dos critérios de inclusão e exclusão, o *corpus* desta pesquisa ficou composto por 18 trabalhos, sendo 13 disserta es de mestrado e cinco teses de doutorado (Tabela 1). A redu o do número de registros explica-se, em larga medida, pelo fato de que o emprego da expressão "aconselhamento psicológico" não denota uma área ou campo de aplica o da Psicologia, mas surge como expressão genérica para denominar uma rela o de ajuda ou um atendimento psicológico. Os estudos que não se referiam especificamente   área do aconselhamento psicológico não foram selecionados.

Os 18 estudos recuperados e analisados na íntegra estão caracterizados na Tabela 2 em termos de título, autoria, ano de defesa do trabalho junto   pós-gradua o, bem como o programa e institui o de ensino nos quais foram desenvolvidos.

A maior parte dos estudos encontrados foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-gradua o em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano da Universidade de São Paulo ($n = 8$), seguidos pelos estudos do Programa de Pós-gradua o em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo ($n = 5$). Foram encontrados dois registros na área de Teologia e apenas um na Educa o. Somente dois estudos foram desenvolvidos em programas de p s-gradua o das regiões Centro-Oeste e Nordeste, havendo forte concentra o de trabalhos oriundos do Estado de São Paulo, especificamente da Pontifícia Universidade Católica (PUC São Paulo) e do Instituto de Psicologia da USP (IPUSP). A maior parte dessas produ es não foi divulgada posteriormente em formato de artigos ou

Tabela 1: Contribui o intelectual listada nas bases de dados dos bancos de teses da Coordena o de Aperfei amento de Pessoal de Nível Superior do Brasil (CAPES) e da Universidade de São Paulo (USP), Brasil, 2013

Unitermos	Banco de Teses da CAPES	Biblioteca Digital de Teses e Disserta�es da USP
"Aconselhamento psicológico"	22	8
"Aconselhamento" and "psicológico"	140	8
Total de registros encontrados	162	8
Selecionados pelo título	30	6
Recuperados pelo resumo	19	5
Recuperados na íntegra 1913	13	5
Total	18 (13 Disserta�es e 5 Teses)	

Tabela 2: Caracterização das teses e dissertações recuperadas em termos de título, autoria, instituição na qual o trabalho foi defendido, programa de pós-graduação brasileiro e ano de publicação ($n = 18$). Brasil, 2013

n	Título	Autor(a)	Tipo	Instituição	Programa	Ano
1	Eu-supervisão: em cena uma ação buscando sentido	Morato	Doutorado	Universidade de São Paulo	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	1989
2	Formação de alunos em Psicologia: uma possibilidade para educadores	Eisenlohr	Mestrado	Universidade de São Paulo	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	1997
3	As contribuições da Terapia Estrutural da Família e da Terapia Narrativa para o aconselhamento pastoral com famílias multiproblemáticas de baixos recursos	Streck	Doutorado	Escola Superior de Teologia	Teologia Pastoral	1998
4	Relação afetiva entre professor e aluno: reflexos na aprendizagem de ciências	Cardozo	Mestrado	Universidade Federal de Mato Grosso	Educação	2000
5	Supervisão de estágio em aconselhamento psicológico: considerações sobre o relato de um processo experienciado por um grupo de estagiários	Telles	Mestrado	Universidade São Marcos	Psicologia	2000
6	Contar histórias e expressar-se: aprendizagem significativa e plantão psicológico abrindo possibilidades para a clínica	Chalom	Mestrado	Universidade de São Paulo	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	2001
7	Re-significando a ação clínica psicológica na assistência à criança queimada: uma experiência em questão	Carvalho	Mestrado	Universidade Católica de Pernambuco	Psicologia Clínica	2003
8	Semelhanças e diferenças entre o atendimento psicológico e o atendimento religioso: os últimos passos de um homem	Larrabure	Mestrado	Universidade Católica de São Paulo	Psicologia Clínica	2003
9	Ser clínico como educador: uma leitura fenomenológica existencial de algumas temáticas na prática de profissionais de saúde e educação	Almeida	Doutorado	Universidade de São Paulo	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	2005
10	Entre aprendizagem significativa e metodologia interventiva: a práxis clínica de um laboratório universitário como aconselhamento psicológico	Nunes	Mestrado	Universidade de São Paulo	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	2006
11	Clínica, experiência e sentido: narrativas de plantonistas	Oliveira	Mestrado	Universidade de São Paulo	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	2006
12	O adolescente infrator interno pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e o aconselhamento psicológico pastoral	Nilsson	Mestrado	Escola Superior de Teologia	Teologia Pastoral	2007
13	A interface entre o aconselhamento psicológico e o aconselhamento espiritual	Pereira	Mestrado	Universidade Católica de São Paulo	Psicologia Clínica	2009
14	Trajatória de vida e sexualidade: um estudo a partir de depoimentos de homens e mulheres atendidos no plantão psicológico do serviço de aconselhamento psicológico do IPUSP	Toniette	Doutorado	Universidade de São Paulo	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	2009
15	Contribuições do aconselhamento psicológico para a prática da direção espiritual	Pisaneschi	Mestrado	Universidade Católica de São Paulo	Psicologia Clínica	2009
16	Supervisão de supervisão: grande angular fenomenológica na cartografia de práticas clínicas em contextos institucionais e comunitários	Braga	Doutorado	Universidade de São Paulo	Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	2010
17	Aconselhamento genético: Análise e contribuições a partir do modelo do aconselhamento psicológico	Hannum	Mestrado	Universidade Católica de Goiás	Psicologia	2011
18	A confissão sacramental na Igreja Católica e o aconselhamento psicológico	Mercês	Mestrado	Universidade Católica de São Paulo	Psicologia Clínica	2012

livros, o que foi constatado a partir de consulta aos currículos dos pós-graduados, disponíveis na Plataforma Lattes. A não veiculação desses materiais em fontes de forte impacto científico acaba por fragilizar a produção científica sobre o aconselhamento psicológico no contexto brasileiro, tornando o conhecimento na área circunscrito a pesquisas sobre práticas desenvolvidas nas e pelas universidades que contam com curso de Psicologia.

Não foram encontrados mais de um estudo de um mesmo autor, de modo que, a julgar pela

amostra analisada, não se identificam pesquisadores que desenvolveram tanto mestrado como doutorado em aconselhamento psicológico. O predomínio de investigações derivadas do IPUSP pode ser explicado em função da existência do Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP-IPUSP)⁵, vinculado ao Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade. Esse Departamento foi fundado em 1969, com objetivo de formar alunos de graduação em Psicologia, desenvolver pesquisas em aconselhamento

psicológico e oferecer atendimento gratuito à clientela que procura ajuda psicológica. O SAP também mantém um serviço de plantão psicológico, mencionado em alguns dos estudos recuperados na presente revisão. Além do SAP, está sediado na mesma instituição o Laboratório para Estudos e Prática em Psicologia Fenomenológica Existencial (LEFE), que presta serviços psicológicos a instituições nas áreas de saúde e educação¹⁵.

Em termos da data de publicação dos estudos revisados, como não houve restrição *a priori* em relação a esse critério, o primeiro registro recuperado foi uma tese de 1989, defendida pela pesquisadora Henriette Tognetti Penha Morato, que posteriormente assumiria a liderança do Laboratório, tendo inclusive orientado boa parte dos estudos que compuseram o *corpus* desta revisão. Essa autora é considerada uma das maiores referências

no aconselhamento psicológico brasileiro, especificamente na abordagem fenomenológico-existencial.

O estudo mais recente é do ano de 2012. A maior parte dos estudos ($n = 12$) foi produzida nos últimos dez anos, o que mostra o caráter recente dessas pesquisas. Contudo, essa observação deve ser analisada com parcimônia, haja vista que os bancos de dados empregados não permitem recuperar a totalidade da produção da pós-graduação do país, mas apenas aquela que foi cadastrada nas bibliotecas digitais da CAPES e da USP.

Em termos das abordagens psicológicas utilizadas nos estudos, conforme mostra a Tabela 3, nota-se predomínio da psicologia fenomenológico-existencial ($n = 8$) e da ACP ($n = 6$), esta última criada e difundida por Carl Rogers, considerado um dos expoentes do aconselhamento psicológico, como referido anteriormente. Houve menções a outras

Tabela 3: Perguntas de partida (Objetivos) e abordagens psicológicas empregadas nas teses e dissertações sobre aconselhamento psicológico ($n = 18$). Brasil, 2

n	Objetivo geral	Abordagem Teórica
1	Investigar o desenvolvimento da atividade de supervisão de um supervisor do Serviço de Aconselhamento Psicológico do IPUSP para compreender o significado do seu trabalho com alunos do quinto ano de Psicologia	Abordagem Centrada na Pessoa
2	Compreender a formação de alunos de psicologia na perspectiva teórico-prática da abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers e seguidores, na qual se baseia o Serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da USP	Abordagem Centrada na Pessoa
3	Auxiliar a encontrar uma forma mais adequada de realizar aconselhamento pastoral com famílias multiproblemáticas de baixos recursos por meio do atendimento multissistêmico no contexto da comunidade cristã	Terapia Narrativa e Terapia Estrutural de Famílias
4	Definir os reflexos positivos e negativos da relação professor-aluno na aprendizagem de ciências na 5ª e 7ª séries	-
5	Compreender o desenvolvimento do aluno-estagiário durante as supervisões de estágio em Aconselhamento Psicológico em um curso de formação de psicólogos	Psicanálise
6	Discutir o tipo de ajuda que a psicologia e o psicólogo podem oferecer nos dias atuais; discutir a realidade do homem moderno e a importância de um olhar que o inclua enquanto sujeito participativo de seu processo de aprendizagem no mundo	Abordagens Fenomenológica e Junguiana
7	Discutir os modelos assistenciais clínicos instituídos, disponibilizados no atendimento à demanda psicológica de crianças queimadas hospitalizadas	Fenomenológico-Existencial
8	Comparar o atendimento psicológico e o atendimento religioso, tendo como base o filme "Os Últimos Passos de um Homem"	Abordagem Centrada na Pessoa
9	Apresentar uma leitura fenomenológica existencial da prática profissional em saúde e educação; analisar o Plantão Psicológico, uma modalidade de aconselhamento psicológico	Fenomenológico-Existencial
10	Investigar o modo como um laboratório universitário construiu e efetuou Projetos de Atenção Psicológica clínica em instituição, no campo de Aconselhamento Psicológico	Fenomenológico-Existencial e Aprendizagem Significativa
11	Compreender a experiência de estagiários do LEFE/USP em relação à prática de Plantão Psicológico	Fenomenológico-Existencial
12	Desenvolver um manual para o Aconselhamento Psicológico Pastoral do Adolescente Infrator Interno com base no Estatuto da Criança e do Adolescente	Aconselhamento Pastoral
13	Compreender as aproximações e distanciamentos entre o aconselhamento psicológico compreendido em uma perspectiva humanista e o aconselhamento espiritual desenvolvido na religião católica	Fenomenologia
14	Conhecer significados e sentidos da construção social de sexualidades e de gêneros a partir da experiência emocional e social de homens e mulheres que buscaram atendimento no Plantão Psicológico do Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP-IPUSP) com queixas afetivo-sexuais	Fenomenológico-Existencial
15	Pesquisar possíveis contribuições do aconselhamento psicológico para a prática da direção espiritual, na perspectiva da religião Católica, à luz do diálogo interdisciplinar	Abordagem Centrada na Pessoa
16	Investigar a prática clínica de supervisão de supervisão, espaço de discussão entre supervisores clínicos de diferentes projetos de atenção psicológica em instituições e comunidades	Fenomenológico-Existencial
17	Utilizar o modelo de aconselhamento psicológico para a realização de aconselhamento genético, como uma forma alternativa de realizar uma interface entre essas áreas, avaliando as possíveis contribuições da Psicologia	Abordagem Centrada na Pessoa
18	Refletir sobre o aconselhamento espiritual e a confissão sacramental na perspectiva do aconselhamento psicológico desenvolvido na abordagem centrada na pessoa	Abordagem Centrada na Pessoa

abordagens, como psicanálise ($n = 1$), "psicanálise junguiana" ($n = 1$) e terapia narrativa ($n = 1$). Apenas um estudo não explicitou a abordagem empregada, justamente a dissertação oriunda da área de educação. A menção clara à abordagem psicológica empregada reflete uma das características centrais do aconselhamento psicológico, que é o posicionamento epistemológico bem definido ao estabelecer a relação de ajuda. Assim, as intervenções e práticas de escuta partem de determinadas concepções de homem, mundo, clínica, conhecimento científico e relacionamento interpessoal. A abordagem fenomenológico-existencial e a centrada na pessoa, também conhecida como humanista, são as vertentes empregadas nos estudos do SAP-IPUSP^{5,15}, motivo pelo qual são mencionadas com maior frequência. Assim, no campo do aconselhamento psicológico, pode-se notar a relevância desse serviço não apenas na formação de psicólogos, mas também de docentes e pesquisadores em nível de pós-graduação, o que acentua sua contribuição para o tripé ensino, pesquisa e extensão, apregoado pelas instituições públicas de ensino.

No que tange aos objetivos dos estudos produzidos, predominam investigações sobre determinadas experiências profissionais ligadas ao campo do aconselhamento psicológico desenvolvido nas universidades. Nessa tônica, apresentam-se relatos de supervisores de estágio em aconselhamento psicológico, bem como de alunos estagiários dos cursos de Psicologia¹⁶⁻¹⁸. Esses estudos buscam compreender os significados, atribuídos pelos alunos em formação e seus supervisores, ao processo de escuta e de ajuda desenvolvido no campo do aconselhamento psicológico e do plantão psicológico¹⁹. Para tanto, recorrem à abordagem fenomenológico-existencial, especialmente às proposições de Heidegger²⁰ sobre o ser humano e a busca pelo autoconhecimento.

É interessante notar os estudos desenvolvidos no sentido de traçar aproximações e distanciamentos entre o aconselhamento psicológico e o aconselhamento religioso na perspectiva da religião católica²¹⁻²². Os sacerdotes são compreendidos como aconselhadores que podem se apropriar de técnicas do aconselhamento psicológico, como o espelhamento e o acolhimento, para estabelecer uma relação de ajuda com os fiéis que os procuram. Há ainda os estudos que mencionam o aconselhamento espiritual como modelo diretamente influenciado pelo aconselhamento psicológico, seus conhecimentos e técnicas²². Em outro tipo de aconselhamento, o genético, a autora²³ traça paralelos entre as duas formas de aconselhamento, concluindo que se tratam de abordagens distintas, na medida em que o aconselhamento genético envolve maior diretividade e ocorre em uma visão de ser humano mais relacionada ao corpo, ao adoecimento e à necessidade de ajuda imediata, de modo que muitos passos apregoados pelo aconselhamento psicológico acabam não sendo empregados na rotina dos serviços de saúde especializados.

A Tabela 4 sumariza os principais resultados e conclusões encontrados nos estudos que configuraram o *corpus* de análise. Os relatos de experiência de estagiários e supervisores evidenciam o processo de formação dos psicólogos, dando especial destaque para os espaços de supervisão das atividades clínicas ligadas ao aconselhamento. A assunção da identidade do aconselhador seria possibilitada pela aprendizagem ao longo dos atendimentos e das supervisões, que explorariam também o lugar do aconselhador na relação terapêutica, seus desafios e potencialidades de ajuda. O aconselhador deve manter uma atitude de disposição para refletir constantemente sobre as suas próprias experiências, desvelando seus limites e possibilidades, a fim de que consiga atuar de maneira adequada^{18,19}. O mesmo pode ser dito em relação ao supervisor, que deve colocar em apreciação a sua atuação supervisora, a fim de poder contribuir com a formação de outros profissionais. São trazidos à baila relatos de como os alunos em processo de formação foram amadurecendo a partir dos atendimentos e das supervisões, do mesmo modo que os supervisores puderam reconhecer as especificidades da formação do supervisor clínico.

Nos estudos que visaram a comparar as técnicas do aconselhamento psicológico ao aconselhamento espiritual²¹⁻²² e ao aconselhamento genético²³, por exemplo, ficaram claras as diferenças no que tange às práticas e à figura do aconselhador. Embora os processos de aconselhamento possam ser aproximados, pois envolvem uma relação interpessoal de ajuda a partir de um conflito ou de uma demanda trazida pelo cliente, as técnicas de aconselhamento mostram-se distantes, na medida em que uma tende a privilegiar o fornecimento de informações e a orientação mais diretiva baseada em evidências clínicas²³, e a outra envolve de maneira basal a experiência mística do orientador e sua crença²¹. Assim, embora se possa afirmar que se tratam de processos de aconselhamento, há especificidades que devem ser marcadas e refletidas, a fim de que o aconselhamento psicológico não perca a sua identidade em meio a almejada interdisciplinaridade.

Como traço recorrente em todas as pesquisas elencadas nesta revisão, observa-se a reflexão crítica em torno da figura do conselheiro, sua formação, preparação e supervisão, o que, por sua vez, contribui para caracterizar a área do aconselhamento psicológico e delimitar seus contornos^{3,6,7}. O destaque para a formação do aconselhador nessas produções evidencia um dos principais pressupostos do aconselhamento psicológico, observado constantemente pelos pesquisadores brasileiros em suas intervenções, que são as atitudes e os comportamentos daquele que oferece ajuda.

Assim, a partir do delineamento do panorama de produção da pós-graduação brasileira no campo do aconselhamento psicológico, algumas considerações devem ser destacadas. Primeiramente, predominam estudos de mestrado desenvolvi-

dos nas abordagens fenomenológico-existencial e centrada na pessoa, com relatos de experiências profissionais desenvolvidas, sobretudo, em serviços de atendimento localizados em instituições públicas de ensino. Desse modo, o aconselhamento psicológico ainda aparece muito vinculado à área clínica, com poucas menções a outros ambientes de aplicação, como empresas, escolas, creches, distritos policiais, fóruns, hospitais, ambulatórios, unidades básicas de saúde e centros de atenção psicossocial, entre outros serviços e instituições.

A vinculação à clínica também parece associada à ênfase dada ao desenvolvimento dos clien-

tes de maneira individual, havendo poucos registros que tratam do aconselhamento de grupos, de pais, professores, equipes de trabalho ou casais, em uma estreita relação com a formação do psicólogo clínico tradicional, centrado em sua relação com o cliente/paciente. As aproximações do aconselhamento psicológico no campo educacional, por exemplo, visam não apenas a promover uma leitura da relação de ajuda em contextos não clínicos, como também possibilitar o desenvolvimento humano em outras situações nas quais as técnicas do aconselhamento se mostram adequadas e que possam contribuir para promover mudanças. A produ-

Tabela 4: Principais achados e conclusões relatadas nas teses e dissertações sobre aconselhamento psicológico ($n = 18$). Brasil, 2013

n	Principais resultados/Conclusões
1	As experiências vividas pelo supervisor permitiram a revelação do significado e do sentido do eu-supervisão, que é um processo experiencial de aprendizagem
2	São destacadas, de modo particular, as experiências de alunos do último semestre da graduação em Psicologia, por tratar-se de um período especial em sua formação, no qual são acentuadas vivências de crise provocadas pela passagem da situação de alunos para a de profissionais
3	Para o aconselhamento pastoral com famílias multiproblemáticas de baixos recursos, a Igreja pode formar uma rede de apoio para essas famílias, capacitando-as e oferece subsídios dentro de uma abordagem interdisciplinar
4	A relação professor-aluno positiva constitui um dos fatores responsáveis pela expansão cognitiva no aluno, garantindo a estabilidade emocional no trabalho do professor. Em contrapartida, quando negativa, a relação professor-aluno contribui para a inibição intelectual do aluno e provoca exaustão emocional no professor, empobrecendo-o afetivamente
5	Observou-se o desenvolvimento dos alunos estagiários em função de suas mudanças de atitudes e de pontos de vista no decorrer das supervisões. Os estagiários perceberam a importância de um trabalho terapêutico pessoal, paralelo ao processo de supervisão. Reconheceram também a interferência de aspectos transferenciais e contratransferenciais na relação com o cliente, supervisor e colegas, e modificaram alguns temores e idealizações quanto ao papel do supervisor e de psicoterapeuta, substituindo as fantasias iniciais por percepções mais realistas, baseadas na experiência
6	Os recursos gráficos para compreensão da experiência dos depoentes e a narração de histórias abriram reflexões sobre a possibilidade de elaborar experiências enquanto matéria-prima para ser trabalhada pelo psicólogo, de formas variadas e em contextos diversos
7	A ação psicológica no tratamento de queimados situa-se no campo teórico-prático do Aconselhamento Psicológico, como prática clínico-psicológica e educacional, que se desdobra em uma dimensão interdisciplinar de ação social clínica. Foram evidenciadas
8	peculiaridades da comunicação entre a psicóloga, a criança e sua mãe, compreendidas como utensílios/utilitários facilitadores da intervenção psicológica
9	Trazer à luz a um ser humano que busca ajuda, mostrando-lhe o que há de melhor em si, conduzindo-o ao amadurecimento para que ele se sinta seguro com as direções tomadas em sua vida, não é um papel apenas dos psicólogos, mas de todos que lidam com o ser humano. Embora haja semelhanças aparentes, principalmente no que diz respeito à técnica, as convicções e valores religiosos influem na ação de ajuda, distanciando-a do trabalho do psicólogo
10	Explicitam-se as facetas da pluralidade e singularidade do eu, reportando-se à impropriedade, propriedade, solicitude, angústia, cuidado, sentido, finitude e consciência. Propõe-se uma perspectiva que integre clínica e educação. A dimensão de ser clínico como educador expõe sua condição de ser afetado, compreender e falar. Importância da angústia, interpretação, sentido e linguagem
11	Possibilidade de escuta do sujeito na instituição, afastando-se de uma perspectiva institucional. Compreensão de um modo de subjetivação intimamente vinculado com os aspectos sociais, culturais e institucionais, além de uma temporalidade como ocorrência. Atitude cartográfica como via para ações clínicas pertinentemente engendradas no contexto das instituições.
12	Apresentou-se como o plantão é colocado em ação, sendo possível evidenciar algumas especificidades que caracterizam essa modalidade de prática como uma outra possibilidade de compreensão de clínica em Psicologia
13	São trazidas ideias de como aperfeiçoar o aconselhamento pelo amor, dedicação e vocação. Há um forte enfoque jurídico da assistência religiosa como princípio constitucional, regulamentado no Estatuto da Criança e do Adolescente e a maneira de realizá-la pelo Aconselhamento Psicológico Pastoral.
14	A interface entre as duas modalidades de ajuda (aconselhamento psicológico em uma perspectiva humanista e o aconselhamento espiritual de inspiração católica) pode ser considerada como uma área interdisciplinar de disciplinas vizinhas, uma vez que há um espaço de cruzamento em que estão presentes conceitos e técnicas comuns a esses dois tipos de aconselhamento
15	Os depoimentos revelam a tensão entre a experiência afetivo-sexual idealizada e a experiência afetivo-sexual vivida, intensificando a angústia e as manifestações de sofrimento. O modelo de atenção psicológica oferecido pelo Plantão Psicológico prioriza a valorização das experiências vividas a partir do encontro, do cuidado e da atenção, afastando-se de um enfoque normativo do atendimento psicoterapêutico
16	A direção espiritual é uma relação de ajuda espiritual, à luz da fé em Jesus Cristo, entre diretor espiritual e orientando, na qual o primeiro auxilia o segundo a perscrutar, nas suas experiências de vida, os sinais de Deus, para melhorar o seu relacionamento consigo mesmo, com os outros e com Deus. Há apropriações de conceitos e atitudes do aconselhamento psicológico na prática da direção espiritual
17	Em relação ao lugar do aconselhamento psicológico a partir da fenomenologia existencial, a atenção psicológica é compreendida como possibilidade de designação pertinente à práxis, abrangendo o olhar sobre a experiência enquanto modo de habitar o mundo. A supervisão de supervisão é compreendida como uma grande angular, em que se interpenetram cinco dimensões: investigativo-cartográfica, prático-teórica, clínica, pedagógica e ético-política
18	Existe uma dissonância entre a proposição teórica sustentada pelo conselheiro e a ação praticada no aconselhamento genético. O resguardo do princípio da não-diretividade e os fatores afetivos (angústia, identificação) e a defesa psíquica (racionalização) restringiram a comunicação do diagnóstico, comprometendo o esclarecimento do contexto vital do consulente O aconselhamento espiritual e a confissão são relações de ajuda que se aproximam da relação entre conselheiro e cliente, proposta pela abordagem centrada na pessoa para o aconselhamento psicológico. Os conhecimentos desenvolvidos na área do aconselhamento psicológico podem trazer contribuições para o trabalho do conselheiro espiritual e do confessor

ção de novos conhecimentos na área deve estar atenta a esse movimento.

Pensando na diversidade que permeia o campo atual do aconselhamento psicológico, propõe-se que outras pesquisas sejam realizadas, aproximando suas técnicas de outros ambientes de ajuda e que recebam pessoas em estado de angústia e sofrimento emocional. Além disso, a diversidade de abordagens pode contribuir para que outros aspectos sejam elencados como primordiais no processo, como o foco na solução de problemas ou abordagens mais apreciativas, que buscam o fortalecimento das capacidades de adaptação e resiliência das pessoas, como proposto pela Psicologia Positiva. Embora essas abordagens mais contemporâneas sejam também influenciadas pelos estudos de Rogers, como é o caso da Psicologia

Positiva, há que se abrir espaço para que novas pesquisas e intervenções possam ser desenvolvidas e avaliadas em diferentes contextos e com o crescente compromisso com o desenvolvimento da pós-graduação.

Evidenciou-se, assim, que há um perfil específico e que pode ser considerado, em certa medida, unívoco, dos estudos sobre aconselhamento psicológico no contexto nacional, talvez pelo fato de que a produção científica na área esteja ainda circunscrita a apenas alguns grupos de pesquisa. Assim, além de mais estudos desenvolvidos por esses centros pioneiros no Brasil, há que se incentivar que outros centros de estudos e pesquisas existentes possam veicular suas produções e contribuir para o fortalecimento do aconselhamento psicológico junto à pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- Morato HTP. Aconselhamento psicológico: uma passagem para a transdisciplinaridade. In: Morato HTP, org. Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999. p. 61-90.
- Schmidt MLS. Aconselhamento psicológico: questões introdutórias. In: Rosenberg RL, org. Aconselhamento psicológico centrado na pessoa. São Paulo: EPU; 2001. p. 14-23.
- Forghieri YC. O aconselhamento terapêutico na atualidade. Rev. Abordagem Gestalt., 2007; 13(1): 125-33.
- Schmidt MLS. Clínica-escola, escola da clínica? Boletim de Psicologia da Sociedade de Psicologia de São Paulo, 1992; 42 (96/97): 99-103.
- Nunes AP, Morato HTP. A práxis clínica de um laboratório universitário como aconselhamento psicológico. Boletim de Psicol. 2008; 58 (128): 73-84.
- Hutz-Midgett A, Hutz CS. Counseling in Brazil: past, present, and future. J Counseling & Develop. 2012; 90(2): 238-42. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1556-6676.2012.00030.x>
- Sexton TL. The relevance of counseling outcome research: current trends and practical implications. J Counseling & Develop. 1996; 74(1): 590-600. doi: <http://dx.doi.org/10.1002/j.1556-6676.1996.tb02298.x>
- Yehia GY. Interlocações entre o plantão psicológico e o psicodiagnóstico colaborativo. Estudos de Psicol. 2004; 21(1): 65-72. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2004000100006>
- Campos APS, Cury VE. Atenção psicológica clínica: encontros terapêuticos com crianças em uma creche. Paidéia (Ribeirão Preto). 2009; 19(42): 115-21. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2009000100014>
- Atrash K, Carpentier R. The evolving role of public health in the delivery of health care. Rev Bras Cresc Desenvol Hum. 2012; 22(3): 396-9.
- Leite RV, Mahfoud M. Cuidar da educação, da cultura e de si: horizontes de uma experiência de resgate da cultura popular na escola. Rev Bras Cresc Desenvol Hum. 2007; 17(2): 74-86.
- Urofsky RI. The council for accreditation of counseling and related educational programs: promoting quality in counselor education. J Counseling & Develop. 2013; 91(1): 6-14. doi: <http://dx.doi.org/10.1002/j.1556-6676.2013.00065.x>
- Scorsolini-Comin F, Santos MA. Bakhtin e os processos de desenvolvimento humano: um diálogo de, no mínimo, duas vozes. Rev Bras Cresc Desenvol Hum. 2010; 20(3): 805-17.
- Paranhos VD, Pina JC, Mello DF. Integrated management of childhood illness with the focus on caregivers: an integrative literature review. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011; 19(1): 203-11. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000100027>
- Nunes AP, Morato HTP. Entre aprendizagem significativa e metodologia interventiva: práxis clínica de um laboratório universitário como Aconselhamento Psicológico. In: Morato HTP, Barreto CABT, Nunes AP, orgs. Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009. p. 89-100.
- Eisenlohr MG. Formação de alunos em Psicologia: uma possibilidade para educadores [Master's Thesis]. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; 1997. p. 56-88.
- Telles SRA. Supervisão de estágio em aconselhamento psicológico: considerações sobre o relato de um processo experienciado por um grupo de estagiários [Master's Thesis].

- São Paulo: Universidade São Marcos; 2000. p. 22-45.
18. Nunes AP. Entre aprendizagem significativa e metodologia interventiva: a práxis clínica de um laboratório universitário como aconselhamento psicológico [Master's Thesis]. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; 2006. p. 91-205.
 19. Braga TBM, Mosquera SM, Morato HTP. Cartografia clínica em plantão psicológico: investigação interventiva num projeto de atenção psicológica em distrito policial. *Temas em Psicol.* 2012; 20(2): 555-69. doi: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2012.2-20>
 20. Almeida FM. Ser clínico como educador: uma leitura fenomenológica existencial de algumas temáticas na prática de profissionais de saúde e educação [Doctoral Dissertation]. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; 2005. p. 91-177.
 21. Mercês GS. A confissão sacramental na Igreja Católica e o aconselhamento psicológico [Master's Thesis]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2012. p. 30-56.
 22. Pisaneschi V. Contribuições do aconselhamento psicológico para a prática da direção espiritual [Master's Thesis]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2009. p. 69-85.
 23. Hannum JSS. Aconselhamento genético: análise e contribuições a partir do modelo do aconselhamento psicológico [Master's Thesis]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2011. p. 52-63.